

# **O verde como propulsor do desenvolvimento urbano - Exemplos das exposições de paisagismo na Alemanha**

Carlos Smaniotto Costa<sup>1</sup>

Dando continuidade a uma tradição de 150 anos, a Alemanha vem sendo palco de diversas exposições de paisagismo, viveiros e arquitetura - cuja importância não está tanto na exposição em si, mas sim no impulso que geram para o desenvolvimento das cidades que as hospedam. Surgidas de exposições privadas, e organizadas por amantes de plantas, essas exposições expandiram-se continuamente até tornarem-se grandes exposições florísticas e de paisagismo. Estas foram ficando cada vez maiores e acontecendo em intervalos cada vez mais curtos, até virem a ser oficialmente programadas; dando início às chamadas “*Gartenschau*”.

As “*Gartenschau*” são sempre feitas através de competição - tanto para a escolha da cidade quanto para o projecto arquitectónico. Isso faz com que o país conte com uma bem sucedida tradição, tornando essas competições um instrumento para a constante renovação de idéias. Este artigo descreve os princípios básicos de uma “*Gartenschau*” ilustrados com alguns exemplos e analisa os efeitos benéficos que estas geram para o desenvolvimento urbano.

## **Urban green as an engine for the urban redevelopment - Examples from Germany's landscape expositions**

### **Executive summary**

Giving continuity to a tradition of 150 years, Germany is being place of several expositions of landscape design, tree nurseries and architecture - whose importance lays not only in the exposition itself, but in the added value and in the impulse generated for the development of the cities that house such event. Former organised by private plant lovers these expositions expanded continuously until becoming “*Gartenschau*”, which are officially programmed and realized as great flower and landscape design shows.

A “*Gartenschau*” is always organised through a competition - both for the choice of the host city and for the landscape and architecture concept. This enables Germany to count on a long and successful tradition of landscape design, and a “*Gartenschau*” to become an instrument for the constant renewal of ideas. This article describes the basic principles of a “*Gartenschau*” and analyses and discusses the beneficial effect that a “*Gartenschau*” generate for the urban development.

---

<sup>1</sup> Graduado e doutor em Paisagismo e Desenvolvimento Ambiental pela Universidade de Hannover, Alemanha. Gerente de projectos de investigação no Leibniz Institute of Ecological and Regional Development, em Dresden/Alemanha

## O verde como propulsor do desenvolvimento urbano - Exemplos das exposições de paisagismo na Alemanha

### ***Gartenschau* - um instrumento renovador na criação e recuperação de áreas públicas**

*Gartenschau*, traduzido literalmente como *exposição de jardinagem*, tem hoje pouco a ver com jardins em si ou com meras exposições<sup>i</sup>. Trata-se de mega-eventos de paisagismo. Cada uma destas exposições tem hoje a tarefa de resolver um problema urbanístico. Vistas como um elemento motor, elas podem gerar impulsos não somente ambientais, mas também para o desenvolvimento urbano e principalmente económico. O meta-objetivo de uma *Gartenschauen* é, ainda, trazer a natureza de volta às cidades e *reaproximar* os cidadãos urbanos de uma natureza já perdida. Esse objetivo é carregado de emoções, pois, geralmente, considera-se natural o oposto do urbanismo e da arquitetura feitos à base de concreto, ou até mesmo o contrário do nosso mundo actual, dominado pela técnica [3].

As *Gartenschau* são ao mesmo tempo verdadeiras feiras de plantas, artigos de jardinagem e paisagismo, onde toda a gama de produtos e produtores desse importante segmento da economia na Europa Central está presente. Ali estão expostos desde cercas, pavimentos, estátuas para chafarizes a objetos de arte. Um verdadeiro pesadelo para paisagistas com todo tipo de materiais *kitsch* possíveis à mostra, despertando desejos.



Figura 1: Arranjos florísticos da Gartenschau de Munique em 2005 (Fotos: Smaniotto) e em Potsdam 2001(Foto: Rößler)

Existem dois tipos de *Gartenschau*: as **federais** (*Bundesgartenschauen*) e as **estaduais** (*Landesgartenschauen*)<sup>ii</sup>. Enquanto as estaduais têm carácter mais local, as federais, tratando-se de projetos de grande porte, geralmente em áreas entre 50-70 ha, têm importantes consequências ecológicas, urbanísticas, culturais e econômicas para a cidade e a região onde estão inseridas. Ambas as exposições realizam-se geralmente no mesmo intervalo de 4 anos,

porém intercaladas. Em 2006, realizaram-se em toda a Alemanha 8 exposições estaduais, que estiveram abertas geralmente nos meses de verão. E neste ano 2007 está aberta a *Bundesgartenschau* nas cidades Gera-Ronneburg (mais detalhes a seguir).

As *Gartenschau* são importantes instrumentos urbanísticos, capazes de criar, aumentar e desenvolver espaços livres e verdes em zonas urbanas. Essas exposições, devido à sua orientação dirigida ao espaço livre, geram, a longo prazo, uma influência "sustentável" e duradoura no desenvolvimento da cidade hospedeira [7].

A referência direta aos espaços livres, seja através da reestruturação de áreas verdes já existentes, seja na recuperação de áreas degradadas (ex-áreas industriais ou de uso militar), vem ao encontro de um importante e actual problema da Europa ocidental, em face de uma radical transição de uma sociedade industrial para uma de serviços e lazer: a existência de grandes áreas urbanas abandonadas (brownfields). Com o uso primeiramente temporário para a demonstração de jardinagem, mas com a despoluição, o reflorestamento permanente de pequenos bosques e a criação de áreas verdes e de playgrounds aumenta as áreas de lazer próximas das aglomerações urbanas.

As *Gartenschau* são gerenciadas desde 1993 por uma empresa criada pelas entidades de classe exclusivamente para este fim<sup>iii</sup>. Entre outras tarefas, cabe-lhe a escolha das cidades-sede, envolvimento na programação e realização das exposições, coordenação dos concursos para os projectos paisagísticos<sup>iv</sup> e coordenação na execução do projeto. As cidades interessadas devem candidatar-se oficialmente junto à Federação de Horticultura (*Zentral Verband der Gartenbau*), apresentando um programa ou um tema para a exposição e um demonstrativo sobre os benefícios esperados pela comunidade. A candidatura deve ser precedida de uma acta oficial/resolução do concelho do município.

Da longa lista de critérios, as mais importantes, para a escolha da cidade, são:

- que estas tenham como programa o desenvolvimento urbano ecológico, e que este esteja em conformidade com os objetivos fixados pelo plano de desenvolvimento territorial e regional,
- que sejam criadas novas áreas verdes,
- e que o uso subsequente da área como espaço público esteja garantido pelo mínimo de 10 anos.

Neste último critério há algumas divergências na conotação de espaço público, como ocorre com a área da *Bundesgartenschau* de 1999 na cidade de Magdeburg. Desde que foi encerrada a exposição, utentes devem pagar uma entrada para usar a área. A fim de poder recuperar em

parte o valor investido e angariar recursos para manter os equipamentos criados, foi permitido à empresa geradora da área a cobrança de ingressos por 10 anos. Mas Magdeburg é uma excepção, já que, na sua grande maioria, as áreas tornam-se realmente de uso público. É importante também mencionar que nestas exposições há tanto elementos de carácter temporário - visíveis somente durante o tempo da exposição - como os de carácter permanente que deverão permanecer à disposição dos utentes depois do encerramento da mesma [3].

Realizar uma *Gartenschau* é uma tarefa que as cidades já não conseguem fazer somente com recursos próprios. O fomento externo é indispensável. Alguns dos estados alemães já prevêm em seu orçamento verbas para a realização das suas *Landesgartenschau*. Até 80% do custo de investimento é financiado com recursos dos governos federal e estadual (provindos de programas da União Europeia, como p. ex. do Fundo de Renovação Urbana). O restante a própria cidade deve co-financiar. Esse co-financiamento pode vir coberto por outros insumos, como ajudas do governo federal para o fomento ao turismo, ou económico, ou directo dos mais diversos órgãos públicos quando há incentivos extras, ou quando o programa da *Gartenschau* tem componentes específicos. Geralmente uma pequena parte dos custos pode vir a ser recobrada pela arrecadação de ingressos<sup>v</sup>. Note-se que as *Gartenschauen* desfrutam de uma grande popularidade - sendo visitadas em média por 2 a 3 milhões de pessoas - o que as tornam excelente mídia, gerando, assim, com patrocínios, uma fonte para angariar fundos.

### **Breve histórico das *Gartenschau***

Em ambas as exposições, nacionais ou estaduais, as cidades e os estados investem enormes quantias; como retorno, esperam a geração de um importante impulso para o desenvolvimento económico e urbano, especialmente onde há demanda de concepções a longo prazo, como áreas industriais ou militares abandonadas, áreas consideradas problemáticas sob o ponto de vista económico e urbanístico.

### **Bundesgartenschau**

A implantação de um parque urbano como área de uma exposição ocorreu pela primeira vez em 1939, quando na cidade de Stuttgart uma pedreira desativada foi transformada em um parque urbano. Desde então apoiadas por outras 5 *Gartenschauen* a cidade de Stuttgart vem realizando sucessivamente o chamado *Grünes-U* - um corredor verde em forma de um “u”. Este foi concluído em 1993 com a *Internationalen Gartenbauausstellung* (IGA). Este u-verde é na realidade um sistema de áreas verdes com carácter próprios e testemunhas de diversos estilos arquitectónicos [6].



Figura 2: mostra as cidades alemãs onde já se realizaram as Gartenschau organizadas em nível federal e em nível internacional (Internationale Gartenschau). Fonte: Modificado pelos autores [3, p. 164]

A cidade de Hanover abriu em 1951 as portas para a primeira *Bundesgartenschau* do pós-guerra. A cidade conta, desde então, com uma importante área verde urbana - o Stadtpark. No período pós-guerra a *Gartenschau* tornou-se um importante e eficaz instrumento focado para eliminar os danos de guerra e reconstruir zonas urbanas destruídas. Esse foi o intuito da *Gartenschau* realizada na cidade de Colônia em 1957. Com a guerra, muitas áreas verdes foram destruídas - assim também o *Rheinwiesen* (um vasto prado às margens do Reno). Para o qual já existiam planos de reconstrução desde 1949, mas devido à falta de verbas foi sendo sempre adiada. A *Gartenschau* abriu então a oportunidade de recriar uma importante área verde, introduzindo também uma nova linguagem paisagística - formas orgânicas e assimétricas. Esse mesmo parque foi sede da *Gartenschau* de 1971. Actualmente o *Rheinwiesen* está sendo recuperado, onde tenta-se manter as linhas criadas nos anos 50.

Desde 1951, foram realizadas 24 exposições federais - onde cerca de 2.000 ha de áreas verdes foram criados ou reequipados [9]. Inicialmente, como já vimos, destinados a recuperar os

estrágos deixados pela guerra, os seus objectivos modificam-se nos anos 70 e 80 quando os movimentos ecológicos proliferaram. As *Gartenschauen* são então usadas para promover a cidade ecologicamente correcta. Assim, novas áreas verdes são criadas para, além de oferecer novas opções de lazer, principalmente para a melhoria do microclima urbano.

Em 1995 a primeira *Bundesgartenschau* da Alemanha reunificada abre suas portas na cidade de Cottbus, junto à fronteira com a Polónia. Esta exposição também serviu para marcar a abertura do programa de recuperação urbana nesta cidade tão afectada pela desertificação e desindustrialização. Através da exposição foram recuperadas algumas áreas verdes urbanas e criado um corredor verde coligando estas com o Branitzer Park, criado por Hermann von Pückler-Muskau em 1845 (veja abaixo IBA *Franz-Pückler-Land*).



Figura 3: *Bundesgartenschau* Potsdam em 2001, uma alegoria ao uso precedente da área - tanques estacionados no pátio (Foto: Rößler)



Figura 4: Vastidão da pista de aterrissagem do antigo aeroporto de Munique como motivo para o design do Parque Riem. (Foto: Smaniotto)

Com a crise industrial e a reestruturação da sua economia a Alemanha vê-se diante de grandes problemas urbanos, onde um vasto patrimônio industrial e de infraestrutura (principalmente férrea) tornam-se obsoletos. Isso modifica conseqüentemente os objectivos das *Gartenschauen*. Agora o saneamento, recuperação e conversão de áreas e edifícios abandonados tornam-se prioritário. A partir de 1997 com a *Bundesgartenschau* na cidade de Geselkirchen todas as *Gartenschauen* subseqüentes dedicam-se à revitalização dessas áreas obsoletas. Em Gelelkirchen uma mina de carvão é convertida em uma área verde onde os resquícios industriais são integrados no design do espaço e tornando-se os seus “*landmark*”. Com a reunificação alemã imensas áreas de uso militar e, portanto, de acesso restrito caem em desuso. 1999 em Magdeburg e Potsdam em 2001 duas diferentes áreas militares são saneadas, recuperadas e transformadas em grandes parques urbanos. Segue-se Munique em 2005. Aqui foi festejada a maior de todas as *Gartenschauen* - 3 milhões de pessoas visitaram a

transformação do antigo aeroporto Riem, desactivado em 1992. Este antigo aeroporto dá lugar a um novo bairro residencial e comercial, ancorados por um imenso cinturão verde. Quando estiver concluído, este novo bairro deverá abrigar 16.000 pessoas e 13.000 novos empregos deverão ser criados. Um parque de 200 ha é o elemento propulsor do empreendimento. Este foi implementado antes da criação do novo bairro, de modo que seus habitantes já pudessem usufruir de uma área verde quando da sua mudança.



Figura 5: vistas do novo parque desenhado por Latitude Nord (Paris) em Munique quando da realização do Gartenschau em 2005. Foto Smaniotto

Figura 6: Áreas de recreação como ninhos na Bundesgartenschau em Munique em 2005. Foto Smaniotto

A actual *Bundesgartenschau* está a ser realizada nas cidades de Gera e Ronneburg (no estado da Turíngia). Inaugurada em Abril de 2007 ela permanecerá aberta até outubro. A próxima *Bundesgartenschau* está programada para 2009 na cidade Schwerin, na costa do mar Báltico. Mas nem sempre a candidatura das cidades ocorre sem problemas. Em 2004 a cidade de Duisburg, escolhida para sediar a exposição em 2011 teve que recuar, pois a sua câmara não viu a possibilidade de bancar com o montante necessário para o co-financiamento. Em 2004 foi escolhida então a cidade de Koblenz para sediar em 2011 esta exposição.

### **Landesgartenschau**

Com um passado mais recente, a primeira *Landesgartenschau* foi aberta em 1980 na cidade de Ulm, no estado de Baden-Württemberg. As *Landesgartenschau* deste estado estavam inicialmente programadas para acontecer a cada 3 anos, mas devido ao grande número de cidades-candidatas o governo deste estado resolveu organizá-las anualmente. Na Figura 7 a tabela mostra os *Gartenschauen* já realizados neste estado. Uma *Landesgartenschau* por ser de menor porte que uma *Bundesgartenschau* - tanto em área como no valor de investimento - mais se adapta às cidades médias e pequenas, já que estas não teriam a infra-estrutura necessária para organizar um evento de maior porte. E é justamente aqui que se insere a ideia de uma

*Landesgartenschau* já que os impulsos e sinergias geradas por destes eventos são mais importantes para as cidades médias e pequenas do que para as grandes metrópoles [3, p. 61]. Em 2006 ocorreram 6 *Landesgartenschau* nos mais diversos estados. Em 2007 somente no estado da Baviera (em Waldkirchen) realizou-se uma *Landesgartenschau*. Para 2008 estão previstas outras 5, uma das quais na cidade de Schleswig - a primeira no estado de Schleswig-Holstein, reduzindo assim para 3 o número de estados onde não ocorrem este tipo de exposições.

| Ano  | Cidade                                      | Área<br>ha | Investi-<br>mento | Subsídio do<br>estado | Vistantes<br>Mio. | Habitantes |
|------|---------------------------------------------|------------|-------------------|-----------------------|-------------------|------------|
|      |                                             |            | Mio. €            |                       |                   |            |
| 1980 | Ulm                                         | 30         | 10,9              | 3,1                   | 1,35              | 103.500    |
| 1981 | Baden-Baden                                 | 24         | 5,9               | 2,6                   | 1,06              | 50.200     |
| 1982 | Schwäbisch Hall                             | 10         | 5,8               | 2,6                   | 1,15              | 31.300     |
| 1983 | Lörrach                                     | 51         | 12,8              | 2,6                   | 1,05              | 40.600     |
| 1984 | Reutlingen                                  | 14         | 5,8               | 2,6                   | 1,01              | 98.900     |
| 1985 | Heilbronn                                   | 15         | 6,0               | 2,6                   | 1,03              | 111.000    |
| 1986 | Freiburg                                    | 34         | 5,9               | 2,6                   | 1,97              | 171.700    |
| 1987 | ---                                         |            |                   |                       |                   |            |
| 1988 | Ettlingen                                   | 22         | 8,2               | 3,1                   | 1,33              | 37.200     |
| 1989 | Bietigheim-Bissingen                        | 16         | 7,5               | 3,1                   | 1,65              | 36.900     |
| 1990 | Sindelfingen                                | 14         | 8,1               | 3,1                   | 0,95              | 56.900     |
| 1991 | Hockenheim                                  | 20         | 7,0               | 3,1                   | 1,12              | 17.500     |
| 1992 | Pforzheim                                   | 39         | 16,8              | 3,1                   | 1,33              | 116.000    |
| 1993 | Intern. Gartenbau-<br>ausstellung Stuttgart |            |                   |                       |                   |            |
| 1994 | Bad Dürkheim                                | 16         | 6,2               | 3,1                   | 0,74              | 11.700     |
| 1995 | ---                                         |            |                   |                       |                   |            |
| 1996 | Böblingen                                   | 21         | 9,5               | 3,1                   | 1,06              | 43.000     |
| 1997 | Mosbach                                     | 19         | 8,4               | 3,1                   | 0,90              | 25.500     |
| 1998 | Plochingen                                  | 16         | 7,5               | 3,1                   | 0,70              | 13.000     |
| 1999 | Weil am Rhein                               | 30         | 12,8              | 3,1                   | 0,85              | 28.000     |
| 2000 | Singen                                      | 20         | 6,5               | 3,1                   | 0,98              | 44.000     |
| 2002 | Ostfildern                                  | 35         | 21,0              | 3,8                   | 0,95              | 31.000     |
| 2004 | Kehl                                        | 22         | 8,0               | 3,8                   | 1,39              | 33.000     |
| 2006 | Heidenheim                                  | 24         | 14,7              | 3,8                   |                   | 50.000     |

Figura 7: a tabela mostra as *Landesgartenschau* realizadas no estado de Baden-Württemberg entre 1980 e 2006. Fonte: [http://mlr.baden-wuerttemberg.de/cgi/content.pl?ARTIKEL\\_ID=2411](http://mlr.baden-wuerttemberg.de/cgi/content.pl?ARTIKEL_ID=2411) modificada pelos autores.

---

**Grandes eventos internacionais: IGA - *Internationale Gartenausstellung* (Exposição Internacional de Paisagismo) e IBA - *Internationale Bauausstellung* (Exposição Internacional de Construção)**

Além dessas exposições "verdes", existem ainda as de arquitetura, com grandes benefícios urbanos como a InterBau57 (*Internationale Bauausstellung - Exposição Internacional de Construção*) na Berlim do pós-guerra, onde entre 1951 e 1957 45 prédios foram projetados por renomados arquitetos, entre eles Oscar Niemeyer. Sem dúvida, a área desta exposição representa hoje um importante testemunho internacional da arquitetura dos anos 50. As exposições de arquitetura e engenharia não são, porém, o assunto de interesse neste artigo, já que somente algumas têm valores paisagísticos relevantes.

Além das *Gartenschauen* realiza-se a cada dez anos o grande evento: *Internationale Gartenbauausstellung* (IGA) e a *Internationale Bauausstellung* (IBA). Estas IBA tiveram o seu foco na construção de moradias. Do ponto de vista de paisagismo e urbanismo as últimas duas IBA são bastante interessantes, já que agora o seu foco é voltado para a reestruturação de grandes regiões. A primeira chamada de "Emscher Park" ocorreu entre 1989 e 1999 na região do rio Ruhr no estado da Renânia do Norte-Vestefália. A região do Ruhr é uma das maiores áreas indústrias do mundo, mas extremamente atingida pelo declínio industrial com mazelas e resquícios visíveis, numa malha urbana que engloba 18 municípios. O programa previu a renovação urbana sob princípios mais ecológicos, a modernização de moradias além do reaproveitamento das unidades fabris desativadas. Envolvendo assim, portanto, tanto aspectos económicos e sociais como os de preservação do patrimônio histórico-industrial. A espinha dorsal do programa é porém, de carácter paisagístico: o Emscher Park. Uma imensa área verde, assim chamada por se desenvolver ao longo do vale do pequeno córrego Emscher, que foi transformado sucessivamente em um canal de esgotos. Com a recuperação deste córrego um parque de carácter regional pode ser criado, composto principalmente por diferentes corredores verdes que adentram as zonas urbanas, proporcionando a estas uma nova identidade. O Emscher Park não pode ser considerado uma exposição no sentido convencional, mas sim como um programa para o futuro. Infelizmente com o encerramento do projecto em 1999 fechou-se também a provisão de recursos financeiros. Deste então os municípios lutam para garantir o fomento para seus projectos pelo governo estadual e federal.

Actualmente acontece a IBA - *Internationale Bauausstellung Fürst-Pückler-Land*<sup>vi</sup> na região Niederlausitz (Baixa-Lusácia) no sul estado de Brandenburg, no leste alemão pertencente à então Alemanha-Oriental. Aqui o elemento inovador é não mais tratar-se de um ambiente

urbano mas sim de uma imensa região, marcada pelo declínio da exploração do carvão e outros minerais, como o urânio, a céu-aberto. As mazelas deixadas são imensas, assim como profundas crateras vazias numa região onde os deslocamentos demográficos também vêm deixando suas marcas. Com a desertificação as cidades encolhem e envelhecem. A redução da população causa o dissipador efeito de prédios e moradas desocupados, uma infraestrutura supra dimensionada e áreas de comércio e indústria não utilizadas. A necessária re-estruturação é hoje para muitas municipalidades o seu maior desafio. A demolição dos prédios vazios - desacompanhada de outras medidas - não traz nenhum efeito duradouro. É necessário criar estruturas estáveis e eficientes, que possam ser mantidas com escassos recursos financeiros. Para tanto, as cidades necessitam de idéias inovadoras e principalmente novos meios de cooperação - tanto intermunicipais como com os actores locais, a fim de activar um processo sustentável - uma vez que urbanismo aqui já não é sinónimo de crescimento. E é aqui que o IBA 2000-2010 vê as suas chances: a paisagem cultural gerada pela exploração de minerais como base de desenvolvimento das cidades. O IBA liga inovações no campo educacional e técnico, confronta a ciência e a arte. Cumprindo esta tarefa dirige a atenção internacional para a região e cria desse modo impulsos para a economia local, gerando assim novos empregos. A paisagem cultural é vista portanto, como potencial para o incentivo económico e atractivo turístico para a região.



*Figura 8: Sulcos deixados pela exploração à céu aberto de carvão mineral e a inclusão de uma esteira gigante como atração no novo parque em Lausitz. Fotos Smaniotto*

O IBA compreende-se como um “laboratório” onde pode-se testar e aplicar exemplarmente as novas “ferramentas” necessárias para re-estruturação de toda a região, composta por 18 municípios e com 25 projectos temáticos (educação, cultura, tráfego, etc.) o IBA *Fürst-Pückler-Land* encerra em 2010 [5].

### Características de uma *Gartenschau*

Existe um catálogo de imposições e conteúdos para todas as exposições. Resumindo, elas devem demonstrar e oferecer novas idéias para o design, uso de novos materiais e combinações no uso de plantas em jardins, cemitérios<sup>vii</sup>, *Kleingärten*<sup>viii</sup>, parques, etc. Normalmente estes estão incluídos nos chamados jardins temáticos. Em cada *Gartenschau*, existem áreas determinadas para exposição de viveiristas e de produtos afins, associações, etc. e assim por diante. A reciclagem de materiais é também um tema na maioria das exposições, onde se procura reutilizar ao máximo possível os materiais encontrados nas respectivas área. Procurando, com isso, também reduzir os custos das obras.



Figura 9: Esta foto mostra um típico Kleingarten integrado à Landesgartenschau na cidade de Großenhain (Saxônia) em 2003. Foto Smaniotto



Figura 10: Elemento típico das Gartenschau: canteiros com diversas combinações de plantas e cores. Landesgartenschau Eberswald 2002 e Gera-Ronneburg 2007. Fotos: Rößler

Em todas as *Gartenschauen* existem aqueles elementos de carácter temporário e outros com carácter permanente. Normalmente distingue-se devido à necessidade de uma manutenção intensiva e pessoal treinado para tanto. Os de uso temporário, isto é somente durante a exposição, são bastante típicos nos jardins temáticos, onde o *design* e principalmente o uso de plantas de floração não permitem que, quando uma vez tornado o acesso público, a área seja mantida no mesmo nível.



Figura 11: Áreas de recreação - também procuradas por adultos nas Bundesgartenschau de Potsdam em 2001(foto: Rößler) e Munique em 2006 (foto: Smaniotto)

Um elemento importante na realização dos *Gartenschauen* são as competições arquitectónicas. Estas podem ir desde o conceptualização inicial até os planos de pormenores e desenhos executivos. Além de criar assim maiores oportunidades, principalmente para jovens profissionais, as competições criam um ambiente propício à inovação e geração de novas idéias. Normalmente as competições realizam-se com bastante antecedência para que quando da inauguração da exposição plantas e árvores já estejam aclimatados ao local e já tenham crescido o suficiente para perder o “carácter” de novo.

A implementação da exposição é sempre franqueada por obras de apoio - tanto logístico (estacionamentos, vias de acesso, etc) como suplementares como restauração de áreas e prédios públicos, estações, construção de salas de congressos e de exposições, hotéis, etc. Obras estas que, sem o respaldo de uma *Gartenschauen*, dificilmente ou grande retardo poderiam vir a ser realizadas.

Além destes benefícios directos existem aqueles indirectos gerados adicionalmente, principalmente aqueles de impulsos económicos: Com os investimentos directos na área da exposição espera-se o fortalecimento da indústria de construções da região. Através da melhoria da imagem da cidade; cresce com a exposição o grau de conhecimento além dos seus limites regionais, podendo gerar assim interesse por parte de novos investidores. Há também a expectativa de incremento no consumo de produtos de horticultura. Com as exposições dentro

da própria exposição, consumidores passam a conhecer melhor os produtos de jardinagem e viveiros da região.



Figura 12: Em julho 2007, foi decido o vencedor do concurso para a concepção paisagística do Landesgartenschau do estado da Baviera a ser realizado na cidade de Bamberg em 2012. Fonte: Garten+Landschaft, 09/2007, P. 59.



Figura 13: Centro comercial do novo bairro Riem em Munique. Foto: Smaniotto

A lista de valores agregados é muito mais intensa: aumento da consciencialização para os problemas ambientais, a renaturalização de ambientes urbanos, mas talvez o importante esteja na geração de novas áreas verdes. Estas conhecidamente trazem diversos benefícios para a qualidade de vida dos habitantes.



Figura 14: Espaço urbano recuperado e tratado paisagisticamente para o Landesgartenschau em Oschatz - 2006. Foto: Smaniotto

### A Bundesgartenschau em Gera-Ronneburg - A linguagem paisagística e arquitectónica da exposição - por Stefanie Rößler<sup>2</sup>

|                                     |                         |
|-------------------------------------|-------------------------|
| Área total da projecto              | 800 ha                  |
| Área da exposição Bundesgartenschau | 90 ha                   |
| Destes:                             |                         |
| Hofwiesenpark Gera                  | 30 ha                   |
| Neue Landschaft Ronneburg           | 124 ha área total       |
|                                     | 60 ha área da exposição |

Figura 15: Dados da actual exposição nas cidades de Gera e Ronneburg. Fonte: modificado pelos autores com base de dados do Zentralverband Gartenbau [10] e [2].

Pela primeira vez na história das *Bundesgartenschauen* a exposição em 2007 é realizada em duas cidades diferentes - nas vizinhas **Gera e Ronneburg**. Não somente as diferenças entre as duas em tamanho, população, poder económico, mas também na diferença entre os dois sítios quanto a sua história e uso, tornam o caso único. Isso reflete também nas diferentes linguagens arquitectónicas e nos princípios funcionais usados no tratamento dos dois sítios. Em Gera a *Bundesgartenschau* é usado para reequipar um parque urbano e em Ronneburg a cratera deixada pela extração de urânio é transformada em um parque regional.

Um corredor verde de 8 km de extensão, acompanhando o vale do córrego *Gessen*, é o elo que une os dois sítios. Os paisagistas usam o percurso suavemente sinuoso do riacho como motivo para realizar desta forma um novo parque linear, onde o ritmo se torna o seu principal aspecto.

<sup>2</sup> Graduada em arquitetura da paisagem pela Universidade Técnica de Dresden, investigadora no Leibniz -Instituto de Desenvolvimento Ecológico e Regional



Figura 16: Mapa esquemático dos dois sítios da Bundesgartenschau 2007 nas cidades de Gera e Ronneberg. Fonte: [2]

Ambas as cidades sofreram com as mudanças políticas em 1990 profundas rupturas estruturais e perderam a sua *raison d'être* económica. O encerramento da extração de urânio em Ronneberg e o colapso de sectores industriais, assim como perda da função como centro administrativo regional em Gera provocaram imensos problemas económicos e sociais em toda a região, além dos ecológicos, em consequência da extração de urânio. O plano de desenvolvimento regional tratou logo de criar soluções para os problemas criando diferentes instrumentos e projetos, a fim refortalecer a região. Um papel relevante ganhou o projeto de desenvolvimento de um corredor verde regional para recuperar a paisagem fortemente degradada.

A candidatura para sediar uma *Bundesgartenschau* foi activamente preparada desde 1995 como uma etapa para o desenvolvimento da região e mais especificamente das cidades Gera e Ronneburg. No total foram investidos 146 milhões de Euros na transformação dos dois sítios e na execução da *Bundesgartenschau*. Adicionalmente foram canalizados numerosos outros recursos (p. ex. fundos federais para a reorganização da indústria de mineração, para o desenvolvimento do transporte público, para a proteção contra inundações, etc.) para medidas acompanhantes e suplementares. Esta *Bundesgartenschau* é assim também um exemplo do efeito destes grandes eventos como o „motores“ do desenvolvimento urbano e aqui adicionalmente também regional.

Em Ronneburg o local de exibição concerne a uma cratera residual com aproximadamente 2 km<sup>2</sup> de área e 200 m de profundidade. Este “poço” foi renaturalizado, criando um novo tipo de paisagem com o objetivo de transformar e desenvolver uma nova identidade para esta região deteriorada e consequentemente, criar uma base de carácter mais positivo para o desenvolvimento da cidade, que luta contra grandes problemas económicos e ambientais.



Figura 17: A nova paisagem em Ronneberg - a vastidão da área onde a grande atração é nova ponte “rabo do dragão” que acompanha os movimentos da paisagem. Foto: Rößler

A ideia dos paisagistas é deixar visível a “pré-história” da área, assim como criar a visão de uma nova paisagem. Nestes 60 ha os resquícios ainda restantes da paisagem cultural (p. ex. bosques com árvores frutíferas) transformam-se quando conectados com uma paisagem altamente artificial e dominante, onde platôs, bordas e cantos aguçados são pontos de destaque. Novas pontes servem tanto como meio de acesso como também simbolicamente para o enlace entre o passado e o futuro da paisagem.

Desafio especial foi coordenar os interesses em reorganizar a indústria de mineração e as idéias formais exigentes da concepção paisagística. Os resultados estão convencendo os visitantes e a área representa particularmente após a *Bundesgartenschau* um enriquecimento paisagístico e de recreação para a região que luta contra os problemas de uma péssima imagem.

O parque *Hofewiesen* próximo ao centro da cidade de Gera é um antigo jardim do castelo junto ao córrego *Gessen*. No curso da sua história este jardim foi diversas vezes remodelado até a sua transformação, num difuso conglomerado de áreas para esporte e lazer e velhos remanescentes do antigo parque. Gera foi na Alemanha Oriental um dos grandes centros de treinamento olímpico. O objetivo da remodelação do *Hofewiesen* foi de usar os potenciais existentes para criar um moderno parque urbano com várias facilidades da recreação e lazer, trabalhando com os elementos ainda remanescentes do velho parque. O resultado é um generoso parque urbano onde o ambiente, a vegetação e as conexões com a estrutura urbana vizinha garantem o seu

futuro aceite pela população. As áreas funcionais (estádio, campos esportivos, playgrounds) são arrançadas como lentes ovais que se introduzem harmoniosamente nos amplos prados.



Figura 18: Vistas do Hofwiesen em Gera. Foto: Rößler

A linguagem arquitectónica e a organização estilística mostram, entretanto, poucas inovações e surpresas. Comparando-se o plano actual com a contribuição para a competição no ano 2000 vê-se claramente que no curso do desenvolvimento e implementação desta *Bundesgartenschau* muitas circunstâncias restritivas tiveram grande influência. E no final, o que se vê é a realização de um compromisso extremamente sólido, porém pouco inovador. Além disso, nota-se que muitos elementos exigidos por este tipo de exibição (áreas e pavilhões para exposições, mostras das mais diversas federações, idéias para uso de plantas em jardins, jardins das cidades gêmeas, etc.) foram insuficientemente integrados no conceito do projeto.

Também o extremo regionalismo usado na linguagem arquitectónica vem sendo criticado, muito embora materiais e superfícies corriqueiras tenham sido usadas em uma nova combinação. Um ponto positivo, porém, está no pequeno grau de interferência, pois não foram feitas obras extraordinárias, mas, sim, reciclou-se o existente, enriquecido com novos elementos.

Gera e Ronneberg mostram que as *Bundesgartenschauen* são sem dúvida um meio proeminente de expressão da arquitetura paisagística, mas para sua implementação tantas expectativas, demandas e limitações são formuladas que muitas vezes a ideia criativa para a concepção paisagística vê-se colocada num segundo plano.

**Conclusão: *Gartenschauen* motores do re-desenvolvimento urbano?**

Através das *Gartenschauen*, tanto o governo federal, os estaduais como os municipais vêm-se capazes de cumprir suas obrigações no que diz respeito ao melhoramento da qualidade de vida urbana, à proteção de ambientes naturais e à disponibilização de áreas de lazer. As *Gartenschauen* podem representar, justamente na política territorial (de uso do solo urbano), um importante impulso para o desenvolvimento das cidades, um vez que, com este instrumento o discurso público é estimulado e as verbas disponíveis podem ser canalizadas na construção de grandes áreas públicas.

Interessante neste contexto é a visão política. Embora em tantos outros projetos o poder público venha diminuindo os subsídios de programas culturais as *Gartenschauen* persistem. Isso demonstra que, na política, a relevância destes eventos é sem dúvida vista na totalidade de suas conseqüências. Essas exposições de paisagismo e arquitetura são um significativo evento urbanístico e ecológico, e podem gerar uma importante contribuição rumo ao desenvolvimento urbano sustentável.

As exposições de sucesso podem, além de aproximar os visitantes da arte de jardinagem e paisagismo, possibilitar ainda a experimentar e transmitir novas visões de paisagismo e arquitetura dos espaços livres. Essas exposições são criações arquitetônicas de paisagismo que inspiram discussões e geram novos impulsos na linguagem atual do paisagismo alemão e europeu. Os temas e o *design* destas exposições, assim como o processo de desenvolvimento, impõem determinadas condições ao conteúdo e à realização deste tipo de exposições, gerando sempre um novo desafio, que dependendo dos paisagistas, é superado ou não.

Mesmo nos países da Europa Central, onde o discurso sobre a importância dos espaços livres em áreas urbanas já vem de longa data, há poucas melhoras significativas, quando não geradas por grandes eventos. Há muito já se fala na “festivalização” do desenvolvimento urbano [7]. Bem ou mal, esta festivalização pode gerar benefícios duradouros, pois existe ainda um grande déficit em espaços livres e áreas verdes; os espaços existentes por serem escassos não cumprem adequadamente as múltiplas funções exigidas em relação aos utentes, meio-ambiente, acessibilidade e equipamentos. O mais grave problema permanece no entanto o desaparecimento contínuo de áreas livres na periferia das aglomerações devido a uma sub-urbanização progressiva e irreversível.

As *Gartenschauen* passaram a ser parte integrante da política e dos planos de desenvolvimento urbanos na Alemanha, tornaram-se importantes geradores de impulsos para a vitalização e revitalização da paisagem urbana. Além de tudo, trata-se de uma soma considerável de subsídios colocados à disposição das cidades para investimentos a longo prazo, deste modo

substanciais e duradouros, no desenvolvimento e reparo urbano, nas áreas públicas, espaços livres e áreas verdes.

Nas cidades de Gera e Ronneburg não foi somente recuperado o parque existente e construído um novo parque regional, mas foi implantada a base de uma estrutura urbana em vias de aperfeiçoamento.

Importante lembrar que somente as verbas para a implementação de projectos não é suficiente, é primordial que também sejam previstas e fixadas verbas para a manutenção e o cuidado posterior a uma *Gartenschau* - assim como qualquer outra área verde. Pois somente uma conseqüente e cuidadosa manutenção é que tornará realidade aquilo que o paisagista planeou. Este não foi o caso de Colônia, onde agora são necessários novos investimentos para recuperar o *Rheinwiesen*. Embora duas *Gartenschau* tenham sido realizadas no mesmo parque em 1957 e 1971, sem verbas para a permanente manutenção o aspecto pretendido pelos paisagistas foi se deteriorando até que no final dos anos 90 evidenciou-se a necessidade de sua recuperação.

A exposição em Gera-Ronneburg encerra-se na metade de outubro – a partir daí poderemos confirmar se realmente os impulsos projetados se concretizaram e verificar se o “instrumento” *Gartenschau*, como um elo na renovação urbana, alcançou o significativo objectivo. As exposições precedentes usaram o mesmo meio e as posteriores provavelmente o seguirão. As próximas exposições estão sendo preparadas para 2009 e 2011, respectivamente nas cidades de Schwerin e Koblenz.

O valor de uma *Gartenschau* não deve ser medido somente na exposição em si, mas sim nas transformações estruturais duráveis que ela causa nas cidades. Quando se encerra a exposição, deixando esta de ser o centro das atenções, é que se vê em primeiro plano o que cidade ganhou com uma *Gartenschau*. Cabe aqui questionar se uma espécie de *Gartenschau*, como a que aconteceu em Munique em 2005, quando a área do seu antigo aeroporto foi redesenhada, tendo como espinha dorsal um imenso parque urbano, não calharia como ideia para os terrenos do actual aeroporto da Portela, dando oportunidade de se criar o que Mario Moutinho<sup>ix</sup> chamou de Monsanto Oriental, uma área de reserva ambiental que coibiria a especulação imobiliária e criando novos espaços urbanos proporcionaria melhores opções de qualidade de vida na cidade de Lisboa.

## Referências Bibliográficas:

1. Bauer, J., Meynen, H. (2007). Garten am Strom - der Kölner Rheinpark 50 Jahre nach der Bundesgartenschau. Stadt und Grün, 7, 20-24
2. Bundesgartenschau Gera-Ronneburg. Retirado em 23.07.2007, de World Wide Web: <http://www.buga2007.de>
3. DBG - Deutsche Bundesgartenschau GmbH (2002). 50 Jahre Bundesgartenschauen Festschrift zur Geschichte und Zukunft der Bundes- und Internationalen Gartenschauen in Deutschland. Bonn
4. IBA Emscher Park. Retirado em 23.07.2007, de World Wide Web: <http://www.iba.nrw.de>
5. IBA Sachsen-Anhalt. Retirado em 23.07.2007, de World Wide Web: <http://www.iba-stadtumbau.de> ou <http://www.iba-see.de>.
6. Landeshauptstadt Stuttgart (2001). Plätze, Parks und Panoramen, Perspektiven für den Öffentlichen Raum in Stuttgart. Stuttgart
7. Liebermann, H. (2003). Mut der Verzweiflung? Events und Großprojekte als Motor der Stadtentwicklung. Liebermann, H., Robinsch, T. (ed.): Städtische Kreativität - Potential für den Stadtumbau. Institut für Regionalentwicklung und Strukturplanung. Erkner/Darmstadt
8. Ministerium für Ernährung und Ländlichen Raum, Baden-Württemberg. Retirado em 23.07.2007, de World Wide Web: <http://mlr.baden-wuerttemberg.de/cgi>
9. Preisler-Holl, L. (Ed.) (2002). Gartenschauen - Motor für Landschaft, Städtebau und Wirtschaft, Deutsches Institut für Urbanistik. Berlin
10. Zentralverband Gartenbau e.V. Retirado em 23.07.2007, de World Wide Web: <http://www.g-net.de/index.php>

- 
- i Como não há um termo apropriado em português para este tipo de evento, preferimos usá-los no original em alemão. Assim, aparecem *Gartenschau* (plural: *Gartenschauen*) quando nos referimos genericamente a este tipo de evento, e *Bundesgartenschau* ou *Landesgartenschau* quando a referência é específica ao nível de fomento.
- ii Alemanha é constituída por 16 estados - dos quais 3 são cidade-estados (Berlin, Hamburgo e Bremen). Dos 16 estados 12 têm planos ou já promovem as *Landesgartenschauen*.
- iii **Deutsche Bundesgarten GmbH**, com sede na cidade de Bonn.
- iv Estes concursos são abertos somente a arquitectos paisagistas e dependo do volume da obra, podem participar profissionais a nível europeu. Note-se que, na Alemanha – assim como em quase todos os países da Europa Central – os títulos profissionais são protegidos por lei e existe a formação universitária em Arquitectura da Paisagem, que em muitos casos é totalmente independente da formação em Arquitectura
- v Estes custam em média 15 Euros. Note-se que, sucessivamente o próprio ingresso para estas exposições vale também como bilhete de ida-e-volta em qualquer meio de transporte público dentro do estado. No caso de Gera-Ronneburg, 22 Euros vale para 3 estados (Turíngia, Saxônia-Anhalt, Saxônia).
- vi Chamado de *Fürst-Pückler-Land* (Terra do Príncipe Pückler) para homenagear Hermann Fürst von Pückler-Muskau, que criou em Bad Muskau und Branitz, ambas em Niederlausitz, obras-primas da arquitetura paisagista, respeitadas até hoje em todo o mundo.
- vii Note-se que em Alemanha há a tradição de implementar cemitérios como áreas verdes, onde somente lápides marcam a sepulturas em áreas arborizadas, no estilo de paisagismo inglês, ao contrário da tradição iberoamericana, na qual predominam os panteões e as estruturas construídas
- viii Outra tradição alemã: trata-se de pequenas parcelas/jardins arrendados para o uso recreativo privado, frequentemente localizadas longe da residência do inquilino, geralmente dentro de uma colônia e regidos por estatuto. O promotor dos chamados *Kleingärten* foi D. SCHREBER (1808-1861), por isso são também chamados de *Schrebergärten*, que na cidade de Lipsia iniciou a criação desses jardins com a intenção de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores nas grandes cidades industriais. Hoje, as zonas de *Kleingärten* são uma categoria de uso determinada nos planos de ordenação e uso do solo e têm, por isso, carácter de uso permanente.
- ix Veja: Um aeroporto à revelia da razão urbanística, em Semanário. Edição de 1 de Junho de 2007.